

OS DESAFIOS DO ENSINO HÍBRIDO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Daniella Lima Silva dos Santos¹

Valter dos Anjos Ramos²

Rosangela Monteiro de Camargo³

RESUMO

O projeto traz a problemática atual, cujo contexto pandêmico do Novo Covid-19, fez com que a rotina de todos mudassem bruscamente e com a educação não foi diferente. Desde março de 2020, foi necessário, de um dia para o outro, que as entidades educacionais, tanto públicas quanto privadas, fossem interrompidas da noite para o dia. Os alunos e professores precisaram levar a sala de aula para dentro de suas casas e o contato virtual se tornou a principal ferramenta de ensino e aprendizagem. Em 2021, as aulas retornaram de forma híbrida. Essa mudança drástica vem afetando professores, alunos e familiares, trazendo um ensino híbrido ineficiente dentro da realidade brasileira, principalmente para os alunos da rede pública. Será realizado um comparativo com os países que obtiveram êxito no método de ensino híbrido e os benefícios que os educandos obtiveram, também os aspectos negativos e positivos dessa realidade no Brasil.

Palavras-chave: Ensino híbrido; Ensino remoto; Pandemia COVID-19.

ABSTRACT

The project brings the current issue, whose pandemic context of the New Covid-19, made everyone's routine change abruptly and education was no different. Since March 2020, it was necessary that educational entities, both public and private, were interrupted immediately. Students and teachers needed to take the classroom into their homes and virtual contact became the main teaching and learning tool. In 2021, classes returned in a hybrid way, this drastic change has been affecting teachers, students and families, bringing an inefficient hybrid teaching within the Brazilian reality, especially for students in the public school. A comparison will be made with the countries that were successful in the hybrid teaching method and the benefits that students obtained, the aspects negative and positive in this reality in Brazil.

Key words: Hybrid teaching; Remote Teaching; Covid19.

¹ Aluna de Pedagogia, FECAF.

² Aluno de Pedagogia, FECAF.

³ Professora e Coordenadora do curso de Pedagogia, FECAF.

INTRODUÇÃO

Diante da atual situação pandêmica que o mundo se encontra, verificou-se a necessidade do ensino passar de um dia para o outro a ser 100% remoto. Após um ano, desde o início da quarentena, o Brasil vem enfrentando dificuldades quanto à falta de acessibilidade dos alunos para conseguir acompanhar as aulas remotas, e muitos professores ainda não foram preparados adequadamente, encontrando muitos obstáculos em preparar aulas atrativas.

Em 2021, com a retomada parcial das aulas presenciais, mas com a presença de variantes do vírus, o método de ensino híbrido está longe de ser extinto.

Diante do atual cenário pandêmico e com a dificuldade do acesso ao universo tecnológico, a desigualdade social se tornou ainda mais latente. Além da fome, a violência contra a criança e o abandono escolar, são realidades que vêm crescendo com o passar dos meses. Todavia, precisamos entender a necessidade de melhoria para que a equipe escolar se aperfeiçoe e todos os alunos de qualquer parte do Brasil tenham acesso à educação de qualidade.

Como descrito, o artigo irá analisar os pontos positivos e negativos do ensino híbrido, as ferramentas possíveis para que a comunicação entre aluno e professor ocorra de forma assertiva, respeitando o horário de descanso do professor e a carga horária de aulas semanais.

Irá analisar quais metodologias de ensino serão mais adequadas para o ensino, para educandos a partir do 3º ano do ensino fundamental I, da rede pública. Esse tipo de metodologia seria utilizada como “complementação do ensino”, *segundo a LDB em seu 4º artigo 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, esses métodos seriam aplicados em situações emergenciais.*

1. O MODELO HÍBRIDO (ASPECTOS GERAIS)

O modelo híbrido traz em seu currículo mais flexibilização, com tempos e espaços integrados, combinados, presenciais e virtuais, nos quais nos reunimos de várias formas, em grupos e momentos diferentes, de acordo com a necessidade, com muita flexibilidade, sem os horários rígidos e o planejamento engessado;

É possível aprender de forma mais satisfatória por meio de práticas, atividades, jogos, problemas, projetos relevantes do que da forma convencional, combinando colaboração (aprender juntos) e personalização (incentivar e gerenciar os percursos individuais). Cada aluno desenvolve um percurso mais individual e participa em determinados momentos de atividades de grupo. Nos cursos *on-line*, é possível que

uma parte da orientação seja realizada via sistema (plataformas adaptativas com roteiros semiestruturados, que respondem às questões mais previsíveis), e a principal será feita por professores e tutores especialistas, que orientarão os alunos nas questões mais difíceis.

É indispensável que cada instituição escolar defina um plano estratégico para tais mudanças. A princípio, pode ser de forma mais pontual, apoiando professores, gestores e alunos e também alguns pais, que estão mais motivados e têm experiências em integrar o presencial e o virtual. Podemos aprender com aqueles que estão mais avançados em compartilhar seus projetos, atividades e soluções. Depois, precisamos pensar mais estruturalmente em mudanças. Capacitar coordenadores, professores e alunos para trabalhar com metodologias ativas, com currículos mais flexíveis, com inversão de processos (primeiro atividades *on-line* e depois, atividades em sala de aula). Podemos realizar mudanças incrementais aos poucos e, quando possível, mudanças mais profundas, disruptivas, que quebrem os modelos estabelecidos.

Estruturalmente, a escola atual não difere daquela do início do século passado. No entanto, os estudantes de hoje não aprendem da mesma forma que os do século anterior.

Crianças e jovens estão cada vez mais conectados às tecnologias digitais, configurando-se como uma geração que estabelece novas relações com o conhecimento e que, portanto, requer que transformações aconteçam na escola.

A integração das tecnologias digitais na educação precisa ser feita de modo criativo e crítico, buscando desenvolver a autonomia e a reflexão dos seus envolvidos, para que eles não sejam apenas receptores de informações. O projeto político-pedagógico da escola que queira abarcar essas questões precisa ponderar como fazer essa integração das tecnologias digitais para que os alunos possam aprender significativamente em um novo ambiente, que agora contempla o presencial e o digital.

As tecnologias digitais começam a fazer parte da rotina escolar, encorajando muitos educadores para a mudança de mentalidade. Lévy (2000) propõe uma reflexão sobre o papel de tais tecnologias e suas aplicações nessa mudança. O autor diz que as tecnologias digitais proporcionam acesso rápido a uma grande quantidade de informação, modificando as formas de pensar e de construir conhecimentos, e que, por isso, seu papel deve ser pensado em relação às modificações que causam nas formas de pensar, bem como nas alterações comportamentais de quem as utiliza ou está cercado por elas. Pela facilidade de acesso à informação, novas formas de aprendizagem surgem, com conhecimentos sendo construídos coletivamente e compartilhados com todos a partir de um clique no mouse. Dessa forma, sendo construído a muitas mãos, é possível perceber que não há um conhecimento pronto e acabado, mas reorganizações conceituais que consideram diferentes cenários

As tecnologias digitais modificam o ambiente no qual estão inseridas, transformando e criando novas relações entre os envolvidos no processo de aprendizagem: professor, estudantes e conteúdos.

As modificações possibilitadas pelas tecnologias digitais requerem novas metodologias de ensino, as quais necessitam de novos suportes pedagógicos, transformando o papel do professor e dos estudantes e ressignificando o conceito de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o ensino *on-line* permite tal personalização, uma vez que pode ajudar a preencher lacunas no processo de aprendizagem.

2. BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

Sabe-se que a Educação no Brasil sempre apresentou problemas, desde 1930 quando os dados começaram a ser divulgados, principalmente por falta de investimento e acolhimento por parte do poder público.

A pandemia mesmo acentuando essa situação, trouxe também aspectos positivos, como, por exemplo, a formulação de novas metodologias para melhorar a educação, deixando-a mais eficiente. Metodologias ativas que fazem com que o educando se torne o protagonista do seu aprendizado, pois estará agindo de forma mais

autônoma, pesquisando, lendo, se informando para atingir um determinado objetivo proposto em sala pelo professor e apresentar suas ideias e suas pesquisas, trocando ideias com o professor e com a turma, alavancando o seu desenvolvimento e conseqüentemente de todos os colegas de sala devido à participação e troca de aprendizados.

Outros pontos positivos estão no aproveitamento do fenômeno para agregar as novas tecnologias no cotidiano escolar, já pensado há muito tempo, porém com muitas barreiras, para se tornar realidade. Essa questão fez com que os professores acelerassem o processo para se desenvolverem e se atualizarem para os novos desafios, e conseqüentemente terem domínio das novas plataformas digitais, de forma a desenvolver aulas online mais dinâmica e de qualidade.

Esses avanços são muito significativos em termos de desenvolvimento escolar, educacional e profissional, visto que será um recurso cada vez mais utilizado e exigido no cotidiano profissional e até mesmo no âmbito pessoal. Essa aproximação com as tecnologias na forma didática aos alunos é um novo marco na história da educação, proporcionando uma melhor qualidade de vida por facilitar muitas questões cotidianas e desenvolvendo uma nova maneira de pensar e refletir no mundo em que vivemos, e facilitando até em questões práticas, como pesquisas, reuniões, e até atividades, deixando-as mais lúdicas, intuitivas e de "fácil" acesso.

Novas metodologias de ensino foram desenvolvidas e aplicadas no contexto pandêmico, trazendo inovação e mudanças para o propósito dos currículos, já que essas novas metodologias suprem necessidades antes difíceis de serem supridas como, por exemplo, a autonomia do educando de forma integral e o olhar diferenciado do currículo escolar, com ênfase agora no aluno moderno.

Claro que não se pode fechar os olhos para os problemas presentes, por exemplo, as estruturas educacionais, como insumos e novas tecnologias, falta de interesse do educando, falta de preparo de alguns professores, foco e apoio familiar, condições financeiras para suprir essa necessidade do aluno e muitos outros problemas que se

mantém vitalício até o momento presente. Entretanto, todo avanço deve ser visto de forma positiva, já que mudanças não acontecem da noite para o dia.

Essas mudanças já estão acontecendo, professores de escolas públicas e particulares estão agregando novas tecnologias e incluindo a cibercultura no cotidiano educacional, mesmo que as dificuldades para os mediadores de unidades públicas sejam maiores, eles estão se superando e conseguindo suprir as necessidades de otimizar suas aulas.

Novas estratégias foram desenvolvidas e os profissionais já estão as colocando em prática. Com uma nova modalidade, se faz necessário rever as metodologias e como os educandos estão aprendendo nesse processo, para se adequar às novas necessidades e suprir as dificuldades. As ferramentas e novas estratégias de ensino são essenciais nesse momento presente, mas não substituem o presencial, e sim auxiliam nas práticas pedagógicas. O ensino híbrido de forma 50% remota e 50% presencial é uma boa alternativa para evitar o déficit educacional devido à pandemia, e também garante a construção e o desenvolvimento no aspecto prático e ativo do aluno, o que é muito importante.

A aproximação das famílias à escola é fundamental para que os ideais e objetivos estejam alinhados, e o ensino híbrido também possibilita que isso ocorra, construindo uma relação mútua e benéfica em ambas as partes ao qual o foco principal é o desenvolvimento do aluno.

3. ENSINO HÍBRIDO COMO POSSIBILIDADE

É possível, portanto, encontrar diferentes definições para ensino híbrido na literatura. Todas elas apresentam, de forma geral, a convergência de dois modelos de aprendizagem: o modelo presencial, em que o processo ocorre em sala de aula, como vem sendo realizado há tempos, e o modelo *on-line*, que utiliza as tecnologias digitais para promover o ensino. Podemos considerar que esses dois ambientes de aprendizagem, a sala de aula tradicional e o espaço virtual, tornam-se gradativamente complementares. Isso ocorre porque, além do uso de variadas

tecnologias digitais, o indivíduo interage com o grupo, intensificando a troca de experiências que ocorre em um ambiente físico, a escola. O papel desempenhado pelo professor e pelos alunos sofre alterações em relação à proposta de ensino considerado tradicional, e as configurações das aulas favorecem momentos de interação, colaboração e envolvimento com as tecnologias digitais.

Podemos considerar que esses dois ambientes de aprendizagem, a sala de aula tradicional e o espaço virtual, tornam-se gradativamente complementares. Isso ocorre porque, além do uso de variadas tecnologias digitais, o indivíduo interage com o grupo, intensificando a troca de experiências que ocorre em um ambiente físico, a escola. O papel desempenhado pelo professor e pelos alunos sofrem alterações em relação à proposta de ensino considerado tradicional, e as configurações das aulas favorecem momentos de interação, colaboração e envolvimento com as tecnologias digitais. O ensino híbrido configura-se como uma combinação metodológica que impacta na ação do professor em situações de ensino e na ação dos estudantes em situações de aprendizagem.

Lilian Bacich,(2015) nos apresenta em seu livro **Ensino híbrido. Personalização e tecnologia na educação**, alguns modelos de ensino híbrido como:

I) Modelo de rotação: os estudantes revezam as atividades realizadas de acordo com um horário fixo ou orientação do professor. As tarefas podem envolver discussões em grupo, com ou sem a presença do professor, atividades escritas, leituras e, necessariamente, uma atividade *on-line*. Nesse modelo, há as seguintes propostas: rotação por estações, por meio do qual os estudantes são organizados em grupos, cada um dos quais realiza uma tarefa, conforme os objetivos do professor para a aula em questão. Podem ser realizadas atividades escritas, leituras, entre outras. Um dos grupos estará envolvido com propostas *on-line* que, de certa forma, independem do acompanhamento direto do professor. É importante valorizar momentos em que os estudantes possam trabalhar de forma colaborativa e aqueles em que possam fazê-lo individualmente.

Em um dos grupos, o professor pode estar presente de forma mais próxima, garantindo o acompanhamento de estudantes que precisam de mais atenção. A

variedade de recursos utilizados, como vídeos, leituras, trabalho individual e colaborativo, entre outros, também favorece a personalização do ensino, pois, como sabemos, nem todos os estudantes aprendem da mesma forma. Após um determinado tempo, previamente combinado com os estudantes, eles trocam de grupo, e esse revezamento continua até todos terem passado por todos os grupos. O planejamento dessa categoria de atividade não é sequencial, e as tarefas realizadas nos grupos são, de certa forma, independentes, mas funcionam de forma integrada para que, ao final da aula, todos tenham tido a oportunidade de ter acesso aos mesmos conteúdos.

II) Laboratório rotacional: os estudantes usam o espaço da sala de aula e laboratórios. O modelo de laboratório rotacional começa com a sala de aula tradicional, em seguida adiciona uma rotação para computador ou laboratório de ensino. Os laboratórios rotacionais frequentemente aumentam a eficiência operacional e facilitam o aprendizado personalizado, mas não substituem o foco nas lições tradicionais em sala de aula. O modelo não rompe com as propostas que ocorrem de forma presencial em classe, mas usa o ensino on-line como uma inovação sustentada para ajudar a metodologia tradicional a atender melhor às necessidades de seus alunos. Nesse modelo, portanto, os estudantes direcionados ao laboratório trabalharão nos computadores, de forma individual e autônoma, para cumprir os objetivos fixados pelo professor, que estará, com outra parte da turma, realizando sua aula da maneira que achar mais adequada. A proposta é semelhante ao modelo de rotação por estações, em que os alunos fazem essa rotação em sala de aula, porém, no laboratório rotacional, eles devem se dirigir aos laboratórios, onde trabalharão individualmente nos computadores, acompanhados por um professor tutor.

III) Sala de aula invertida: nesse modelo, a teoria é estudada em casa, no formato *on-line*, e o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas. O que era feito em classe (explicação do conteúdo) agora é feito em casa, e o que era realizado em casa (aplicação, atividades sobre o conteúdo) agora é concluído em sala de aula. Esse modelo é valorizado como a porta de entrada para o ensino híbrido, e há um estímulo para

que o professor não acredite que essa seja a única forma de aplicação de um modelo híbrido de ensino, a qual pode ser aprimorada. Podemos considerar algumas maneiras de aperfeiçoar esse modelo, envolvendo a descoberta e a experimentação como proposta inicial para os estudantes, ou seja, oferecer possibilidades de interação com o fenômeno antes do estudo da teoria (que pode acontecer em vídeos, leituras, etc.). Diversos estudos têm mostrado que os estudantes constroem sua visão sobre o mundo ativando seus conhecimentos prévios e integrando as novas informações com as estruturas cognitivas já existentes para que possam, então, pensar criticamente sobre os conteúdos ensinados. Essas pesquisas indicam que os alunos desenvolvem habilidades de pensamento crítico e compreendem melhor conceitualmente uma ideia quando exploram um domínio primeiro e, então, têm contato com uma forma clássica de instrução, como palestras, vídeos ou leitura de textos.

IV) Rotação individual: cada aluno tem uma lista das propostas que deve contemplar em sua rotina para cumprir os temas a serem estudados. Aspectos como avaliar para personalizar devem estar muito presentes nessa proposta, uma vez que a elaboração de um plano de rotação individual só faz sentido se tiver como foco o caminho a ser percorrido pelo estudante de acordo com suas dificuldades ou facilidades.

V) Modelo flex: os alunos também têm uma lista a ser cumprida, com ênfase no ensino *on-line*. O ritmo de cada estudante é personalizado, e o professor fica à disposição para esclarecer dúvidas. Esse modelo, apesar de ser considerado uma possibilidade metodológica, é tido como disruptivo e propõe uma organização de escola que não é comum no Brasil. O Projeto Âncora 15 é um dos exemplos para esse tipo de abordagem, que se assemelha à rotação individual, pois requer um plano personalizado a ser seguido pelo estudante, porém, a organização dos alunos não é por séries ou anos. Estudantes do 6.º ano podem realizar um projeto com aqueles do 7.º ou do 8.º ano, por exemplo.

VI) Modelo à la carte: o estudante é responsável pela organização de seus estudos, segundo os objetivos gerais a serem atingidos, organizados em parceria com o

educador; a aprendizagem, que pode ocorrer no momento e local mais adequados, é personalizada. Nessa abordagem, pelo menos um curso é feito inteiramente *on-line*, apesar do suporte e da organização compartilhada com o professor. A parte *on-line* pode ocorrer na escola, em casa ou em outros locais.

VII) Modelo virtual enriquecido: trata-se de uma experiência realizada por toda a escola, em que em cada disciplina (como a de matemática, por exemplo), os alunos dividem seu tempo entre a aprendizagem *on-line* e a presencial. Os estudantes podem se apresentar, presencialmente, na escola, apenas uma vez por semana. Assim como o modelo *à la carte*, o modelo virtual enriquecido também é considerado disruptivo porque propõe uma organização da escola básica que não é comum no Brasil.

É importante ressaltar que não há uma ordem estabelecida para aplicação e desenvolvimento desses modelos em sala de aula, tampouco uma hierarquia entre eles. Alguns professores utilizam essas metodologias de forma integrada, propondo uma atividade de sala de aula invertida para a realização, na aula seguinte, de um modelo de rotação por estações.

É importante salientar que mediação é um elemento essencial para a aprendizagem. Pode-se observar o conceito de mediação em ação, quando nos reportamos à definição de Vygotsky (2000) para a zona de desenvolvimento próximo ou proximal: a distância entre aquilo que a criança consegue fazer sozinha e aquilo que ela faz com ajuda e, em breve, será capaz de realizar de modo autônomo. Aquilo que o sujeito realiza de forma independente constitui seu nível de desenvolvimento real, de onde deve partir a ação educativa. Assim, a partir do momento em que o educador identifica aquilo que o estudante é capaz de fazer sozinho, a ação educativa pode ter início, pois o ensino deve ser prospectivo, promovendo avanços e indo além daquilo que já está construído.

Revisitando teorias pedagógicas, inserindo as tecnologias digitais na construção de um encaminhamento metodológico cujo objetivo seja valorizar a integração do ensino *on-line* ao currículo escolar e, em simultâneo, valorizando as relações interpessoais e a construção coletiva do conhecimento, os modelos de ensino

híbrido, de certa forma, organizam uma metodologia que engloba diferentes vertentes e tem como objetivo principal encontrar maneiras de fazer o aluno aprender mais e melhor.

4. DIFICULDADE E AVANÇOS NO ENSINO HÍBRIDO

A matéria, desenvolvida pela instituição Unicef (Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância) que relata o "Enfrentamento da cultura do Fracasso escolar", traz questões relevantes sobre os desafios educacionais.

Devido à realidade pandêmica, foram apresentados os perfis dos alunos com mais evasão escolar, durante o período de 2020.

Foi constatado que grande parte desses jovens são negros e pardos, ambos de baixa renda, em todo território brasileiro. Porém, com ênfase nas regiões Norte e Nordeste, sendo o principal motivo do abandono, segundo os alunos, está relacionado aos meios de subsistência, como deixar de estudar para trabalhar e conseguir ajudar suas famílias.

O documento traz possíveis estratégias muito úteis para a superação desse cenário caótico, como, por exemplo; fornecer estrutura educacional adequada aos educandos e educadores, como também fornecer *internet* ou materiais tecnológicos para o acesso às plataformas.

Ressaltamos a importância da democratização nas escolas, a fim de ouvir os alunos, as famílias e a comunidade, para melhoria das condições educacionais. Frisamos, a importância da empatia do núcleo escolar, para a compreensão das dificuldades cotidianas nessa nova rotina, compreender o contexto de cada comunidade e trabalhar em prol da mesma e não contra, ouvindo mais e planejando em conjunto para o enfrentamento de todas essas barreiras, entre outras soluções.

A escola precisa ser um lugar diferente, não apenas para passar conteúdos, mas também para instruir, ouvir, dialogar, e realizar com transparência, e um olhar acolhedor para com todos; os alunos, familiares, professores, etc.

Dessa maneira, olharemos mais para o aluno e teremos um currículo mais democrático, possibilitando o aumento positivo dos índices educacionais.

6. ENSINO HÍBRIDO NO MUNDO

No que diz respeito à aplicabilidade do ensino híbrido, temos grandes exemplos no mundo no que se refere ao bom uso de tecnologia para auxiliar o ensino híbrido, a Finlândia, por exemplo, se destaca.

A tecnologia para auxiliar a Educação na Finlândia foi adotada há um bom tempo e vem tendo grandes aproveitamentos, alavancando o ensino-aprendizagem dos alunos e refletindo em provas internacionais. Todo o esforço empregado com a tecnologia e as metodologias ativas adotadas está dando bons resultados, como, por exemplo a nota do PISA (prova internacional de avaliação do aluno), ao qual a Finlândia tem destaque.

Todos esses avanços não seriam verdade se os professores não se dedicassem ao aprendizado dos seus alunos. Em média, uma escola padrão da Finlândia tem 3 professores por turma sendo que um deles é o mediador principal e os outros dois, são auxiliares de apoio.

Esse auxílio é de suma importância para dar alicerce ao aluno que está com mais dificuldade. Esse contato pode ser tanto pessoal quanto *on-line*, sanando todas as dificuldades possíveis, tanto do aluno, da família ou até mesmo do próprio professor mediador dos conteúdos.

Países como a Finlândia, Coreia do Sul, China, Japão, Canadá e também entre alguns países latino americanos como, por exemplo, Chile e Uruguai, mostram ser possível ter sucesso no ensino híbrido, basta que o investimento seja feito de forma eficiente e bem aplicada como podemos ver no caso da Finlândia, ou até mesmo no Chile que apostou em uma reforma educacional no final do século XX.

Outro ponto importante é em relação ao currículo desses países, formulado com interesse de não apenas ensinar, mas saber o que ensinar e como ensinar. Já que a forma como o assunto é mediado e o que mediar são perguntas-chave para dar cada vez mais sentido a todo o processo.

Segundo, Zilma de M. Ramos de Oliveira(2012) no livro "A criança e seu desenvolvimento" diz que; "De acordo com Vygotsky, no desenvolvimento cultural da criança, toda função aparece duas vezes: primeiro no âmbito social e, mais tarde, no âmbito individual. Esse processo de internalização, ou seja, de transformação de um processo interpessoal em um processo intrapessoal, implica a utilização de signos e supõe uma evolução complexa em que ocorre uma série de transformações qualitativas na consciência da criança." Ou seja, toda experiência vivenciada de forma social acarreta desenvolvimentos posteriores de forma pessoal, e tendo em vista o momento presente, o ensino híbrido é uma grande proposta para desenvolver de forma efetiva os alunos, para que suas habilidades digitais possam se ampliar, e por meio disso, se desenvolver de forma integral, além de criar oportunidades para se alocar no mercado de trabalho, uma vez que o aluno estará habituado ao mundo tecnológico e avançado.

7. ENSINO HÍBRIDO NO BRASIL

No Brasil, o ensino híbrido possui diversos desafios, porém, o poder público segue se mobilizando para fornecer suporte a essa nova modalidade de ensino.

Segundo pesquisas mais recentes do IBGE- (Índice Brasileiro de Geografia e Estatística) quase doze por cento (11,9%), das crianças brasileiras não têm acesso à *internet*, e esse número regride quando se refere ao aparelho celular, 6% (seis por cento) dos entrevistados pelo IBGE não tinham celular no domicílio e 19% (dezenove por cento) não tinham a posse.

Apurando esses dados, percebe-se que não é possível que o ensino híbrido tenha gerado condições e oportunidades para todos os estudantes brasileiros estudarem, já que a desigualdade social no Brasil é muito alta, gerando barreiras para o acesso às aulas.

As aulas *online* poderiam ser uma alternativa muito eficiente, se não fosse por alguns problemas presentes, tanto econômicos quanto práticos. A Secretária de Educação do Piauí, Ellen Gera representou o modelo híbrido como uma possível alternativa. Ela diz, durante a audiência pública promovida pela comissão temporária da Covid-19 do Senado Federal em 7 de junho de 2021: "ele pode, de forma gradativa, gerar esse processo de retorno ao ambiente escolar, com rodízios profissionais, com metodologias apropriadas. Porque o modelo híbrido não pode simplesmente pegar a metodologia presencial e colocá-la em plataformas remotas, não funciona dessa forma. Você precisa de uma metodologia apropriada."

O ensino remoto no Brasil vem enfrentando grandes dificuldades e desconfiças, muitos profissionais acreditam que as aulas devem voltar de forma presencial, mas as condições estruturais das escolas públicas não permitem o retorno. O MEC está traçando estratégias para o retorno às aulas presenciais, repensando o ensino híbrido de forma a contemplar todas as crianças, sabendo que será uma nova realidade.

Na audiência pública, o Secretário de Educação do Ministério de Educação, Mauro Luis Rabelo comentou sobre o novo painel de gestão e administração, que é uma plataforma que transmite em tempo real todos os dados da educação básica e superior de todo o país, um grande avanço para o enfrentamento dessa crise.

O texto traz ações para o enfrentamento de todo esses empecilhos, como a aplicação de "R\$ 165 milhões no Programa Educação Conectada, beneficiando quase 110 mil escolas com conexão à internet, a destinação de R\$ 672 milhões para o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), que tem como base a compra de EPIs, contratação de serviços de desinfecção de ambientes e no investimento de acesso à internet."

Na audiência ainda pautaram um assunto muito importante, que está relacionado à formação dos profissionais da educação. "O Ambiente Virtual de Aprendizagem (Avamec) oferece cursos livres de extensão ou de aperfeiçoamento remoto para os

profissionais da educação, alcançando aproximadamente 660 mil usuários, ofertando cerca de 110 cursos.

Dessa forma, por meio de ações e estratégias, e um olhar sensível para o ensino, se faz possível que a educação no Brasil mude de forma positiva gerando resultados satisfatórios, e alcançando níveis cada vez mais altos em índices de pesquisas e também de forma visível. A professora do Instituto Federal do Ceará, Alanna Carvalho em um *webnario* concedido pelo Ministério da Educação no dia cinco de fevereiro de 2021, aponta alguns pontos importantes para superar os desafios do Ensino Híbrido no Brasil.

A professora relata que o ensino híbrido não é só formado pela adoção de novas tecnologias, mas também utiliza das mesmas para aprender e aprimorar o protagonismo dos alunos, colocando o aluno no centro e para isso se faz necessário novas metodologias de ensino.

É de suma importância conhecer a turma e trabalhar na zona de desenvolvimento proximal de cada aluno, sabendo que será um desafio atingir o educando de forma *online*, todos os esforços devem ser necessários, sabendo que a ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal) é um método muito eficiente para potencializar as habilidades dos alunos.

Respeitar o ritmo de cada educando é crucial nesse processo, já que cada criança aprende de uma forma e tem realidades distintas, e não se deve esquecer de cobrar a participação ativa do aluno.

A participação ativa da família é meramente importante para construir esse processo, nas palavras da professora "Os pais são motivadores natos" por isso, devem estar atentos a todo o processo, já que os mesmos são os suportes principais dos alunos.

O ensino híbrido não só requer mudanças de métodos pedagógicos, mas também de infraestrutura escolar para um bom acolhimento.

Pais, professores, coordenadores, gestores, técnicos da educação e estudantes devem participar da construção e aprimoramento da proposta pedagógica.

Os professores devem sempre tentar inovar em suas aulas, serem proativos, conhecer as ferramentas digitais, saber efetivar as práticas pedagógicas e conhecer a realidade social dos estudantes a fim de construir e colaborar por um ensino híbrido mais eficiente e humano.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do projeto identificamos que o ensino híbrido é sim uma grande ferramenta para proporcionar a aprendizagem, podendo ser aplicada não apenas em situações emergenciais, como a que vivenciamos com a pandemia, mas também no cotidiano, com o intuito de suprir necessidades e até trabalhar no educando outras habilidades, porém, tenhamos consciência de que, para que a aprendizagem aconteça, a família e a escola devem estar com os objetivos e metas alinhadas em prol da evolução da aprendizagem do educando.

É de suma importância que os materiais tecnológicos sejam garantidos aos educandos, como aconteceu na rede Municipal de São Paulo com o empréstimo de *tablets* e o fornecimento de *internet* para alunos e professores, dando condições básicas para que essa modalidade de ensino fosse de fato aplicada.

Salientamos que se o Poder Público e as escolas investirem no acesso à tecnologia e treinamento dos professores de forma compromissada, as oportunidades da eficiência educacional, e a aprendizagem do aluno aumentarão exponencialmente.

Ainda estamos longe de dizer que o ensino híbrido deu certo, ele está em processo de desenvolvimento, porém foi possível observar pontos positivos como: o protagonismo do aluno, o uso de novas tecnologias melhorando o

aprendizado e autonomia do aluno, o uso de novas metodologias, a inclusão da família no processo de aprendizagem do educando.

Lembrando que cada país, estado e cidade tem a sua realidade, porém, é sabido que a tecnologia é uma importante ferramenta pedagógica.

9. REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido. Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

GOMES, Maria Rebeca Otero. **Situação da educação no Brasil (por região/estado)**. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/covid-19-education-Brasil>>. Acesso em: 20 set. 2021.

OLIVEIRA, Zilda Ramos de. **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil**. São Paulo: Corte Editores, 2012.

RABELO, Mauro Luiz; GARCIA, Luiz Miguel Martins. **Comissão da Covid-19 debate impactos da pandemia sobre a educação. Agência Senado**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/videos/2021/06/ao-vivo-comissao-da-covid-19-debate-impactos-da-pandemia-sobre-a-educacao>>. Acesso em: 20 set. 2021

PeNSE - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 19 set. 2021.

VYGOTSKY, Lev, **Linguagem, Desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone Editor, 2000.

